

## Os hagiônimos como motivação de nomes de lugares: o que revelam os dados da toponímia paranaense

### Hagionyms as motivation for names of places: what the paranaense toponym data reveal

*Anna Carolina Chierotti dos Santos ANANIAS\**  
*Aparecida Negri ISQUERDO\*\**

---

**RESUMO:** O estudo dos topônimos (nomes de lugares) de uma localidade pode evidenciar características sociais e ambientais do lugar e de seus habitantes. Os hagiotopônimos (topônimos motivados pelo nome de santos e santas do hagiológico romano), por exemplo, podem evidenciar aspectos da devoção do denominador aos santos católicos materializada no sistema toponímico de uma área geográfica. Este texto discute topônimos de natureza religiosa na toponímia paranaense, tomando por base resultados da pesquisa de Ananias (2018). Os hagiotopônimos analisados foram coletados dos mapas oficiais da malha municipal do estado do Paraná disponibilizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de Curitiba/Paraná com escalas que variam entre 1:50.000 ou 1:100.000 (2010), perfazendo um montante de 7.654 hagiotopônimos. Descontadas as repetições, foram identificados 304 nomes distintos de santos do hagiológico romano,

---

**ABSTRACT:** The study of the toponyms (place names) of a locality can show social and environmental characteristics of the place and its inhabitants. The hagiotoponyms (toponyms motivated by the name of saints from the Roman hagiology), for example, can highlight aspects of the denominator's devotion to Catholic saints materialized in the toponymic system of a geographical area. This text discusses toponyms of a religious nature in Paraná toponymy, based on the results of the research by Ananias (2018). The hagiotoponyms analyzed were collected from official maps of the municipal grid of the state of Paraná provided by the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) of Curitiba / Paraná with scales ranging between 1: 50,000 or 1: 100,000 (2010), totaling an amount of 7.654 hagiotoponyms. Discounting the repetitions, 304 distinct names of saints from the Roman hagiology were identified, in the toponymy of Paraná.

---

---

\* Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4752-2004>, [annachierotti@yahoo.com.br](mailto:annachierotti@yahoo.com.br).

\*\* Doutora em Letras (Linguística e Língua Portuguesa) pela UNESP/Araraquara. Docente permanente na Pós-Graduação stricto sensu da UFMS – Estudos de Linguagens/CCHS (Mestrado) e Letras/CPTL (Mestrado e Doutorado). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1129-5775>, [aparecida.isquerdo@gmail.com](mailto:aparecida.isquerdo@gmail.com).

na toponímia paranaense. O estudo demonstrou, dentre outros aspectos, a possibilidade de resgate de valores religiosos de grupos sociais por meio da pesquisa toponímica.

The study demonstrated, among other aspects, the possibility of rescuing religious values from social groups through toponymic research.

**PALAVRAS-CHAVE:** Toponímia.  
Hagiotopônimos. Paraná. Religiosidade.

**KEYWORDS:** Toponymy.  
Hagiotoponyms. Paraná. Religiosity.

## 1 Introdução

Aspectos ligados à religiosidade permeiam o pensamento da humanidade desde tempos memoriais e são temas de pesquisas em diversas áreas do conhecimento. As indagações e o interesse acerca dessa temática resultam do fato de ser característico ao homem buscar compreender sua posição frente ao Universo. Assim, perante a dúvidas sobre o que não pode ser esclarecido racionalmente, o ser humano, desde os primórdios, procura responder suas inquietações a partir de relações com o sobrenatural, ou seja, atribui suas incertezas a fenômenos não humanos. Em consequência disso, atesta sua fé em diferentes crenças e doutrinas religiosas que surgem como respostas às suas indagações, independente de sua cultura e de sua origem.

Dentre os investigadores que se dedicam a pesquisas nessa área situam-se os linguistas, que se interessam por estudos relacionados às influências da religiosidade sobre as línguas, particularmente sobre o léxico toponímico, uma vez que a Toponímia (disciplina que estuda os nomes próprios de lugares) também examina a força da religiosidade na atribuição de nomes de cunho religioso a elementos geográficos, em especial aos de natureza humana, o que reflete a importância e o respeito do homem por elementos ligados à fé em um ser superior. Na verdade, atribuir nomes de motivação religiosa a lugares é uma prática habitual do homem de todas as épocas, razão pela qual o estudo de influências religiosas na toponímia de determinada região pode apontar vestígios de crenças dos que habitam e/ou habitaram esse espaço

geográfico, além de poder representar um caminho para o resgate de aspectos relacionados ao homem, particularmente sua fé e sua ideologia. Este trabalho discute um recorte dos resultados da Tese de Doutorado *Marcas de religiosidade na toponímia paranaense* (ANANIAS, 2018)<sup>1</sup> que teve como objeto de estudo os topônimos de natureza religiosa registrados nos mapas oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), relativos aos 399 municípios do Paraná (2010), pautando-se, fundamentalmente, nos princípios teórico-metodológicos concebidos por Dick (1990a; 1990b; 1997, 1999, 2010, dentre outros). Este texto tem, pois, como objetivos: (i) discutir os caminhos teórico-metodológicos adotados para a pesquisa do qual resulta este trabalho; (ii) apontar as principais tendências evidenciadas entre os hagiotopônimos paranaenses; e (iii) indicar fatores histórico-geográficos que podem ter influenciado a opção por nomes religiosos para nomear acidentes físicos e humanos do estado do Paraná.

## 2 A motivação toponímica

A Onomástica é a ciência que se ocupa do estudo dos nomes próprios e dentre os seus campos de abrangência dois se destacam: a Antroponímia, que investiga os nomes de pessoas, e a Toponímia, foco deste trabalho, que se dedica ao exame dos nomes de lugares. Assim, o objeto de estudo da Toponímia é o topônimo, signo linguístico semanticamente enriquecido por particularidades do entorno da localidade nomeada. Essas características podem revelar tanto vestígio de natureza física do lugar, quanto de natureza antropocultural do sujeito nomeador (DICK, 1990a).

A estrutura do signo toponímico comporta dois elementos básicos: o *termo genérico* e o *termo específico*. O primeiro identifica o tipo de elemento/acidente geográfico (um rio, um arroio, uma sanga, um município, uma serra, uma rua, dentre

---

<sup>1</sup> Tese defendida na Universidade Estadual de Londrina, sob a orientação da Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo.

outros), enquanto o *termo específico* é o nome atribuído ao elemento geográfico, isto é, a denominação escolhida para identificar o lugar (DICK, 1990b, p. 10).

Depreende-se assim que, na nomeação de uma localidade, ocorre a transição de um signo linguístico (vocabulário comum) para um signo toponímico (nome próprio). Nesse sentido, a função significativa que passa a ter o vocabulário comum no ato do batismo de um lugar é uma das principais questões de que se ocupa o toponimista. Dick (1990a, p. 39), ao discutir a motivação toponímica, destaca a “intencionalidade que anima o denominador” na escolha de um nome para um acidente geográfico e “a própria origem semântica da denominação”, que pode evidenciar um significado transparente ou opaco. Ainda segundo a toponimista brasileira, “[...] os lugares, depois de batizados, ganham “alma”, tornam-se entidades capazes de significar e de transmitir a sua significação: “nome” e “lugar” se unem, a partir daí, constituindo uma mesma identidade, referencializada e referenciável” (DICK, 2010, p. 179). Ou seja, no ato do batismo do lugar, o denominador expressa, por meio do topônimo, traços que o cercam enquanto indivíduo pertencente a um grupo social. Nessa perspectiva, Isquerdo (2012, p. 87) assim esclarece o processo gerativo dos nomes de lugares:

[...] o denominador (falante), motivado ora por condicionantes ambientais (social e físico), ora por razões de cunho emotivo, vale-se de unidades léxicas disponíveis no idioma (palavras) que, na língua comum, nomeiam elementos da realidade (mundo real) já categorizados segundo paradigmas da cultura e com conceitos cristalizados (pessoa, planta, animal, solo, santo, sentimentos, mitos etc.) para nomear um acidente físico ou humano.

Ao teorizar sobre a Toponímia, como área de investigação linguística, Dick (1990a) construiu um modelo teórico-metodológico baseado na estruturação da motivação toponímica e, para tanto, propôs taxionomias abrangentes, buscando ser condizente com a realidade da toponímia brasileira. Trata-se de um modelo Dick

(1990b), com 27 *taxes*, em que 11 relacionam-se a aspectos do mundo físico<sup>2</sup> e 16 ao universo antropocultural<sup>3</sup> (DICK, 199b), entendido como “um instrumento de trabalho que possibilitará, provavelmente, a aferição objetiva das causas motivadoras dos designativos geográficos, de maneira a satisfazer as demandas da pesquisa” (DICK, 1990a, p. 24).

Este trabalho centra-se no exame dos *hagiotopônimos* “topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano” (DICK, 1990b, p. 34), *taxe* de natureza antropocultural, segundo a classificação da toponimista brasileira.

### 3 Procedimentos metodológicos

A Tese *Marcas de religiosidade na toponímia paranaense* (ANANIAS, 2018) reuniu um *corpus* com os topônimos de natureza religiosa pertencentes aos 399 municípios que compõem o estado do Paraná registrados nos mapas oficiais da malha municipal paranaense fornecida em formato CD-ROM pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de Curitiba/Paraná com escalas que variam entre 1:50.000 ou 1:100.000 (2010).

Na etapa inicial do levantamento dos dados foram catalogados todos os topônimos rurais de elementos físicos (rio, córrego, arroio, serra, sanga, ribeirão, morro, entre outros) e humanos (cidade, colônia, distrito, fazenda, sítio, vila etc.) registrados nos mapas, independentemente de sua classificação taxionômica, com o propósito de reunir um *corpus* dos topônimos do Paraná com vistas a subsidiar estudos

---

<sup>2</sup> Taxionomia de natureza física: astrotopônimos, cardinotopônimos, cromotopônimos, dimensiotopônimos, fitotopônimos, geomorfotopônimos, hidrotopônimos, litotopônimos, meteorotopônimos, morfotopônimos e zootopônimos (DICK, 1990b, p. 31-32).

<sup>3</sup> Taxionomia de natureza antropocultural: animotopônimos, antropotopônimos, axiotopônimos, corotopônimos, cronotopônimos, ecotopônimos, ergotopônimos, etnotopônimos, dirrematotopônimos, hierotopônimos (hagiotopônimos e mitotopônimos), historiotopônimos, hodotopônimos, numerotopônimos, poliotopônimos, sociotopônimos e somatotopônimos (DICK, 1990b, p. 32-34).

futuros. Na etapa subsequente foram extraídos desse *corpus* os topônimos de natureza religiosa.

Os dados totais coletados resultaram em 41.702 topônimos (28.362 de acidentes humanos e 13.340 de acidentes físicos) dos quais 9.412 (8.460 de elementos humanos e 952 de elementos físicos) são de natureza religiosa e compuseram o *corpus* da Tese de Ananias (2018) que analisou topônimos relativos às seguintes taxionomias: *hagiotopônimos* (7.654 topônimos), *hierotopônimos* (1.671 topônimos) e *mitotopônimos* (87 topônimos), totalizando 9.412 topônimos. Excluindo-se as repetições de um mesmo topônimo em diferentes municípios paranaenses chegou-se a um montante de 477 topônimos distintos das taxes mencionadas.

Os dados foram sistematizados em planilhas no Programa Microsoft Excel que reúnem elementos da ficha lexicográfico-toponímica (DICK, 2004) e permitem filtrar os dados de acordo com a necessidade do pesquisador. Tendo em vista a amplitude de dados de natureza religiosa analisados por Ananias (2018), para este texto, foram considerados os topônimos classificados como *hagiotopônimos*, ou seja, 7.654 topônimos de dados brutos e 304 de topônimos não repetidos.

#### **4 Breve história do estado do Paraná**

Localizado na região Sul do Brasil, o estado do Paraná reúne uma população de 11.320.892 habitantes que se distribuem pelos 399 municípios que compõem o território paranaense. O Paraná reúne uma população marcada pela miscigenação de vários povos e diferentes culturas, uma vez que suas terras férteis atraíram imigrantes e migrantes, cidadãos que procuraram ali se estabelecer com a finalidade de proporcionar a si e aos seus familiares uma vida melhor. A história do Paraná é marcada pelas três *ondas de povoamento* que caracterizaram a efetiva colonização do estado: *Paraná Tradicional*, *Norte Velho* ou *Norte Pioneiro* e *Frente Sulista* (WACHOWICZ, 2002, p. 279).

Segundo esse autor, a área geográfica denominada *Paraná Tradicional* perdurou entre os séculos XVII e XIX e teve a sua origem marcada pela descoberta de ouro por portugueses nas regiões de Iguape, Cananéia, Paranaguá e Curitiba. Esse território foi o primeiro a ser colonizado no Paraná e, embora a motivação para sua ocupação tenha sido a descoberta de ouro, outras atividades econômicas marcaram presença durante os séculos seguintes, tais como a pecuária, o cultivo da erva mate e a extração de madeira. Em consequência das novas práticas econômicas, não eram só os portugueses que procuravam a região, mas também germânicos, eslavos, italianos, japoneses e migrantes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (WACHOWICZ, 2002, p. 279-280).

Já a região denominada *Norte Velho* ou *Norte Pioneiro* é delimitada pelos rios Paranapanema, Paraná, Itararé e Ivaí. A localidade é conhecida pela expansão do ciclo cafeeiro nos últimos anos do século XIX (BALHANA *et. al.*, 1969, p. 213). Essa área geográfica chamou a atenção em virtude da fertilidade de suas terras, conhecidas como “terra roxa”, graças à sua coloração avermelhada. De acordo com Wachowicz (2002, p. 283), o Norte do Paraná atraiu para o seu território ingleses, paulistas, mineiros, nordestinos e muitos estrangeiros que se beneficiaram com a aquisição das terras férteis dessa faixa do território paranaense.

Por fim, a última faixa de terra a ser de fato colonizada no Paraná foram as regiões Oeste e Sudoeste do estado. No século XX, as companhias colonizadoras foram responsáveis por atrair migrantes sul-rio-grandenses e santa-catarinenses para essa região do Paraná. De acordo com Colodel (2002, p. 42), “os projetos colonizadores se multiplicam e atraem milhares de famílias durante as décadas de 1940-50”. Os migrantes que ali se estabeleceram eram, em sua maioria, italianos e alemães que se dedicaram à agricultura, à pecuária e à suinocultura.

Desta forma, ao final do século XX, o estado do Paraná tinha o seu território ocupado e possuía uma população marcada pela miscigenação de culturas e povos

diferentes, tanto por migrantes vindos de diversas regiões do Brasil quanto por imigrantes provenientes de países distintos, em especial dos da Europa.

A cultura trazida por esses povos refletiu-se em inúmeros costumes e hábitos da população paranaense, o que não foi diferente na toponímia, pois, como já mencionado, o denominador tende a valorizar, no ato do batismo de um lugar, características relacionadas ao meio a que pertence, pois “[...] a Toponímia reflete de perto a vivência do homem enquanto entidade individual e enquanto membro do grupo que o acolhe” (DICK, 1990a, p. 19). Nesse sentido, pode-se considerar que a atribuição de nomes de natureza religiosa a um elemento geográfico representa uma tentativa de sacralizar o local, no sentido de protegê-lo, já que tanto elementos geográficos físicos quanto humanos são significativos e indispensáveis à vida do ser humano. Como já assinalado a pesquisa de Ananias (2018) reuniu um *corpus* 9.412 ocorrências de topônimos classificados como *hagiotopônimos*, *hierotopônimos* e *mitotopônimos*. Desses, 7.654 se enquadram na categoria dos *hagiotopônimos*, ou seja, 81,32% referem-se a nomes motivados por nomes de santos e santas do hagiológico romano.

## 5 Hagiotopônimos na toponímia paranaense

Para Molina Díaz (2014, p. 31), três são os principais fatores que motivam a denominação de um elemento geográfico com um hagiônimo (nome de santo):

[...] el primero, el de los que aluden a la acción mediadora del santo en situaciones de apuro; en segundo lugar, los impuestos por una devoción particular del propietario del terreno, lo que es frecuente cuando en el lugar existe una edificación, o por una veneración local, sin que tenga que existir por ello una intermediación especial del santo, y, en tercer lugar, los nombres de santos vinculados a una

congregación, orden religiosa, fundación benéfica, gremio o hermandad<sup>4</sup> (MOLINA DÍAZ, 2014, p. 32).

Os *hagiotopônimos* configuram-se, pois, como a categoria mais expressiva entre os dados analisados. Das 7.654 ocorrências de topônimos dessa categoria, 6.959 nomeiam elementos humanos e 695 elementos físicos. A notoriedade se dá, principalmente, entre os nomes de propriedades rurais, como chácaras, sítios e fazendas, pois a prática de denominá-las com nomes de santos e santas do hagiológico romano é comum no Brasil. De acordo com Maeda (2006, p. 270), essa tendência representa “um legado da colonização portuguesa, que se mantém até os dias hoje, não só nos nomes, mas também nos cultos de penetração popular, como as festas comemorativas aos santos padroeiros”. Os dados aqui analisados indicam a preservação desse costume no estado do Paraná.

No conjunto de *hagiotopônimos* analisados tem-se um montante de 304 hagiônimos distintos dos quais 165 (54,28%) referem-se a nomes de santas femininas e 139 (45,72%) a santos masculinos. Embora haja mais topônimos distintos formados com nomes de santas, os constituídos com nomes de santos predominam em termos de ocorrências hagiotoponímicas. No âmbito da pesquisa de Ananias (2018), 5.482 (71,62%) lugares tiveram por causa denominativa a homenagem a um santo do hagiológico romano, enquanto 2.172 (28,38%) elementos geográficos foram nomeados com o nome de uma santa.

A Tabela 1, a seguir, reúne o quantitativo de *hagiotopônimos* segundo as dez mesorregiões paranaenses:

---

<sup>4</sup> “[...] o primeiro, é dos que fazem alusão à ação mediadora do santo em situações de perigo; em segundo lugar, os impostos por uma devoção particular do proprietário do terreno, o que é comum quando no lugar há um prédio, ou uma veneração local, sem ter que ser, portanto, uma mediação especial do santo, e em terceiro lugar, os nomes de santos ligados a uma congregação, ordem religiosa, fundação de caridade, grêmio ou fraternidade” (Tradução Nossa).

Tabela 1 – Distribuição quantitativa de *hagiotopônimos* segundo as mesorregiões paranaenses.

MESORREGIÃO	HAGIOTOPÔNIMOS
Norte Central Paranaense	2.284
Norte Pioneiro Paranaense	2.118
Centro Ocidental Paranaense	955
Noroeste Paranaense	862
Oeste Paranaense	456
Centro-Sul Paranaense	336
Metropolitana de Curitiba	211
Sudoeste Paranaense	198
Sudeste Paranaense	122
Centro Oriental Paranaense	112
<b>TOTAL</b>	<b>7.654</b>

Fonte: elaborada pelas autoras.

A distribuição geográfica dos topônimos analisados indica maior concentração de *hagiotopônimos* entre as mesorregiões Norte e Oeste do Paraná, localidades que receberam migrantes oriundos de diversos estados do Brasil, enquanto a menor concentração de topônimos dessa taxionomia ocorre em municípios pertencentes às mesorregiões Sudeste e Metropolitana de Curitiba, ou seja, localidades situadas na área geográfica relativa ao denominado *Paraná Tradicional*.

Uma possível justificativa para a maior concentração de *hagiotopônimos* entre os municípios das mesorregiões Norte Pioneiro, Norte Central, Noroeste e Centro-Ocidental é a forma similar de colonização ocorrida nessas localidades, pois, no Paraná, as décadas de 20 e 40 do século XX foram marcadas pelas concessões de terras a empresas estrangeiras que dividiam e comercializavam os lotes. Esse modelo de negócio atraiu povoadores “paulistas, mineiros e nordestinos. Colonos estrangeiros, de variada origem e procedência, também se estabeleceram no Norte do Paraná, muitos espontaneamente, outros dirigidos por companhias colonizadoras” (CARDOSO; WESTPHALEN, 1986, p. 64).

Os colonizadores pertencentes a essas etnias tinham uma forte ligação com o catolicismo. Ao chegarem à nova terra, houve a preocupação com a nova vida que os esperava. Dessa forma, atribuir aos lugares nomes que remetesse a conceitos atrelados à religiosidade representou um meio de invocar proteção para a localidade.

Na sequência, são discutidas outras tendências toponímicas identificadas na pesquisa de Ananias (2018).

A distribuição hagiotoponímica no território paranaense evidencia equilíbrio entre as dez mesorregiões do Paraná, fator que pode ser justificado pelo grande contingente de pessoas que se consideram católicas. De acordo com o censo demográfico do IBGE (2010)<sup>5</sup>, 7.268.935 paranaenses se declaram católicos apostólicos romano, ou seja, 69% da população.

Os três santos mais homenageados pela toponímia paranaense foram *São José* (818 ocorrências – fazenda *São José* (município Alto Paraná); *Santo Antônio* (776 ocorrências – córrego *Santo Antônio* (município Santa Mônica) e *São João* (602 ocorrências – ribeirão *São João* (município Guairaçá).

*São José* é um santo católico com grande contingente de devotos no Brasil e a ele é atribuído o poder de zelar pelos lares e cuidar dos enfermos, além de proteger as famílias, uma vez que é o pai adotivo de Jesus Cristo e esposo de Maria Santíssima, segundo os registros na Bíblia Sagrada. É, pois, a figura paternal da Sagrada Família. A estima a *São José* é refletida na toponímia brasileira como um todo, segundo Dick (1990a, p. 333). A pesquisadora brasileira o aponta como o *hagiotopônimo* mais frequente na nomeação de lugares no Brasil. Essa tendência é confirmada com os dados da toponímia paranaense, à medida que o topônimo *São José* e suas composições foram os mais produtivos entre os topônimos de cunho religioso identificados na toponímia do Paraná.

A presença do topônimo *São José* é mais acentuada nos municípios ao Norte do estado. Uma possível justificativa para esse fenômeno pode estar ligada à ação dos jesuítas no Paraná, pois havia nessa região uma redução jesuítica de nome *San José*, o que pode ter motivado o grande índice desse hagiônimo entre os topônimos paranaenses.

---

<sup>5</sup> Informação extraída de: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>. Acesso em: 10 out. 2020.

*Santo Antônio*, por sua vez, é um santo popular em Portugal e, assim como *São José*, é também considerado o protetor das famílias. Popularmente, a função de encontrar objetos perdidos e ser guardião dos casamentos também é atribuída a esse santo. Segundo Dick (1990a, p. 332), *Santo Antônio* é o segundo santo mais homenageado na toponímia brasileira como um todo, tendência compartilhada entre os dados toponímicos paranaenses.

A maior concentração do topônimo *Santo Antônio* ocorre na área Central do Paraná e, assim como ocorreu com o topônimo *São José*, também havia nessa área do território paranaense uma redução jesuítica de nome *Santo Antônio*, fato que pode justificar de igual modo a escolha desse topônimo como mais frequente na região.

Outra característica evidenciada entre os *hagiotopônimos* mais frequentes no Paraná é o fato de haver somente topônimos formados pelo hagiônimo + outro termo na nomeação entre acidentes humanos, exemplo: fazenda *Santo Antônio da Laguna* (município Paranacity); distrito *São José do Ivaí* (município Santa Isabel do Ivaí); localidade *São João Abaixo* (Guaratuba). Já a nomeação de elementos geográficos físicos no Paraná com hagiônimos é realizada, em sua maioria, sem a utilização de especificadores, ou seja, topônimos formados apenas com o nome do santo.

Outro santo homenageado pela toponímia paranaense é *São João*. Conforme Attwater (1991, p. 166) há 64 santos de nome *São João* registrados no Martirológico Romano. Porém, de acordo com Megale (2003, p. 129), *São João Batista* é o com maior número de devotos no Brasil. Esse santo é padroeiro de diversas cidades brasileiras, sua popularidade é grande no Brasil e, de acordo com os dados toponímicos aqui discutidos, também tem grande influência entre os habitantes do Paraná.

A distribuição geográfica desse topônimo no Paraná revela maior concentração em lugares pertencentes ao Norte do estado, cujas localidades receberam grande contingente de migrantes paulistas, nordestinos e mineiros, povos oriundos de regiões

com forte influência portuguesa na fase de colonização, ou seja, da população responsável por trazer ao Brasil a devoção a esse santo.

Os *hagiotopônimos* mais frequentes na nomeação de lugares no Paraná se referem a santos do sexo masculino. A maior incidência hagiotoponímica com nomes de santas do hagiológico romano recai em *Santa Maria* (308 ocorrências – exemplo: distrito *Santa Maria* (município Alto Paraná), seguido de *Santa Luzia* (179 ocorrências – exemplo: água *Santa Luzia* (município Terra Rica) e *Santa Terezinha* (173 ocorrências – exemplo: sítio *Santa Terezinha* (município Paranavaí).

Embora haja várias santas de nome Maria no hagiológico romano, a mais comum e com maior número de devotos refere-se a *Santa Maria* que, segundo Saltidrián e Astruga (2004, p. 158 - 159), é apresentada nos Evangelhos como a Mãe de Jesus Cristo, cujo culto é encontrado nos primeiros séculos da igreja na liturgia bizantina. Segundo esses mesmos estudiosos, por ser considerada mãe de Jesus, da Igreja e de todos os homens, o dia de Santa Maria é celebrado em primeiro de janeiro, o Dia mundial da Paz.

*Santa Luzia*, por sua vez, é considerada a padroeira dos olhos. Segundo a lenda, ela teria arrancado os olhos e oferecido a seu ex-noivo, que se enamorara dela, “afastando assim o amor dos homens e a vaidade pessoal, para dedicar-se somente ao serviço de Deus”. O culto a Santa Luzia foi trazido para o Brasil pelos primeiros missionários que aqui aportaram e teve larga difusão em nosso país, principalmente no interior e nas zonas de praia” (MEGALE, 2003, p. 156).

Por fim, Santa Terezinha, terceiro *hagiotopônimo* com maior ocorrência no estado do Paraná em se tratando de nomes femininos de santas. Canonizada em 1925 pelo Papa Pio XI, foi uma das santas mais populares no início do século XX, conhecida como a Santa das Rosas, flores que apareciam nas mãos de Santa Teresinha em todas as suas imagens” (MEGALE, 2003, p. 201).

A distribuição dos *hagiotopônimos* *Santa Maria*, *Santa Luzia* e *Santa Terezinha* pelo Paraná ocorre em maior número entre os municípios pertencentes à região Norte do Paraná, localidade em que se situa o maior contingente de dados analisados e marcada pela vinda de migrantes paulistas e nordestinos, considerados devotos de santos do hagiológico romano.

### 5.1 Os *hagiotopônimos* versus as “ondas de povoamento” do Paraná

Nesta seção são relacionados os *hagiotopônimos* mais frequentes entre os dados analisados e a sua relação com as denominadas “ondas de povoamento”, as quais, como já mencionado, divide em três fases o processo de colonização do Paraná.

A primeira ocupação é a denominada Paraná Tradicional (século XVII ao século XIX), faixa territorial composta por 106 municípios paranaenses distribuídos pelas mesorregiões Metropolitana de Curitiba, Centro-Sul Paranaense, Sudeste Paranaense e Centro Oriental Paranaense. Foram coletados entre essas quatro mesorregiões 10.705 topônimos dos quais 781 são classificados como *hagiotopônimos* (543 nomeiam elementos humanos e 238 elementos físicos).

Para verificar os *hagiotopônimos* mais produtivos na nomeação de elementos humanos e físicos na região do Paraná Tradicional, foi selecionada uma amostra com os dez nomes mais recorrentes no *corpus*. O Quadro 1, a seguir, relaciona os *hagiotopônimos* mais frequentes no âmbito do Paraná como um todo e os reunidos na área do Paraná Tradicional.

Quadro 1 – *Hagiotopônimos* mais frequentes no estado do Paraná e no Paraná Tradicional.

Paraná	Paraná Tradicional	
Elementos humanos e físicos	Elementos humanos	Elementos físicos
<i>São José</i>	<i>Santo Antônio</i>	<i>São João</i>
<i>Santo Antônio</i>	<i>São José</i>	<i>Santa Ana</i>
<i>São João</i>	<i>São João</i>	<i>Santo Antônio</i>
<i>São Pedro</i>	<i>São Sebastião</i>	<i>São Pedro</i>
<i>São Sebastião</i>	<i>São Pedro</i>	<i>São Miguel</i>
<i>São Francisco</i>	<i>São Francisco</i>	<i>Santa Rosa</i>

<i>Santa Maria</i>	<i>São Luís</i>	<i>São Domingos</i>
<i>São Luís</i>	<i>Santa Ana</i>	<i>São Sebastião</i>
<i>São Paulo</i>	<i>Santa Maria</i>	<i>São Francisco</i>
<i>Santa Luzia</i>	<i>São Domingos</i>	<i>Santa Maria</i>

**Fonte:** Ananias (2018, p. 173).

Os dados do Quadro 1 revelam que São José foi o *hagiotopônimo* com maior frequência entre os nomes com referencial religioso no Paraná como um todo, enquanto no Paraná Tradicional foi *Santo Antônio* o *hagiotopônimo* mais frequente entre os elementos humanos e *São João* entre que nomeiam elementos físicos; *São Paulo* só aparece nos dados gerais do Paraná; outra característica individualizadora é a presença de alguns *hagiotopônimo* (*São Miguel* e *Santa Rosa*) somente como designativos de elementos físicos.

Ressalta-se também o fato de os três *hagiotopônimos* mais frequentes entre os municípios vinculados à fase da colonização denominada Paraná Tradicional homenagearem padroeiros ligados à proteção das famílias. De acordo com Megale (2003, p. 234), *São João*, *Santa Ana* e *São José* são santos relacionados à vida de Cristo e de Nossa Senhora. O mesmo estudioso esclarece ainda que a devoção a esses santos foi trazida para o Brasil pelos portugueses e enraizada entre o povo brasileiro. Essa região teve entre seus primeiros colonizadores portugueses que ali chegaram em busca por ouro. Os dados históricos do Paraná Tradicional justificam a forte presença desses hagiônimos entre os topônimos religiosos mais frequentes nesta faixa do território paranaense.

A segunda “onda de povoamento”, nomeada de Norte Paranaenses (século XIX), abrange as mesorregiões Noroeste Paranaense, Norte Central Paranaense, Centro Ocidental Paranaense e Norte Pioneiro Paranaense. Entre os 210 municípios pertencentes a essa área foram apurados 26.047 topônimos, dentre os quais 6.219 são *hagiotopônimos* (5.975 topônimos de elementos humanos e 244 de elementos físicos). O Quadro 2 apresenta os *hagiotopônimos* mais recorrentes no Norte Paranaense.

Quadro 2 – *Hagiotopônimos* mais frequentes no estado do Paraná e no Norte Paranaense.

<b>Paraná</b>	<b>Norte Paranaense</b>	
<b>Elementos humanos e físicos</b>	<b>Elementos humanos</b>	<b>Elementos físicos</b>
<i>São José</i>	<i>São José</i>	<i>São João</i>
<i>Santo Antônio</i>	<i>Santo Antônio</i>	<i>São Pedro</i>
<i>São João</i>	<i>São João</i>	<i>São Francisco</i>
<i>São Pedro</i>	<i>São Pedro</i>	<i>São José</i>
<i>São Sebastião</i>	<i>Santa Maria</i>	<i>São Luís</i>
<i>São Francisco</i>	<i>São Sebastião</i>	<i>Santo Antônio</i>
<i>Santa Maria</i>	<i>São Francisco</i>	<i>São Domingos</i>
<i>São Luís</i>	<i>São Luís</i>	<i>São Jerônimo</i>
<i>São Paulo</i>	<i>São Paulo</i>	<i>Santa Maria</i>
<i>Santa Luzia</i>	<i>Santa Luzia</i>	<i>Santa Rosa</i>

Fonte: Ananias (2018, p. 179).

Segundo os dados do Quadro 2, a região Norte Paranaense apresenta semelhanças na disposição dos *hagiotopônimos* mais frequentes em relação aos documentados no Paraná como um todo. O resultado era esperado, uma vez que o Norte Paranaense abriga a maioria dos dados toponímicos analisados neste trabalho.

Assim como ocorreu na região Paraná Tradicional, estão entre os topônimos de natureza religiosa mais recorrentes coletados nos municípios pertencentes à “onda de colonização” denominada Norte Paranaense, santos cuja devoção foi trazida ao Brasil pelos portugueses. São eles: *São José*, *Santo Antônio*, *São Pedro* e *São Francisco*. O Paraná Tradicional foi colonizado, em especial, por paulistas, mineiros e nordestinos, povos que trouxeram consigo tradições portuguesas que ficaram registradas na toponímia local.

Por fim, a terceira fase de ocupação do estado do Paraná foi a nomeada de Frente Sulista (século XX). Dos 4.535 topônimos pertencentes a municípios vinculados a essa fase de colonização, 654 são *hagiotopônimos* (439 topônimos de elementos humanos e 215 de topônimos de elementos físicos) distribuídos entre as mesorregiões Oeste Paranaense e Sudoeste Paranaense. Os dados toponímicos relativos aos espaços geográficos cobertos por essa fase de povoamento estão distribuídos no Quadro 3, na sequência.

Quadro 3 – *Hagiotopônimos* mais frequentes no estado do Paraná e na Frente Sulista.

<b>Paraná</b>	<b>Frente Sulista</b>	
<b>Elementos humanos e físicos</b>	<b>Elementos humanos</b>	<b>Elementos físicos</b>
<i>São José</i>	<i>São José</i>	<i>São Francisco</i>
<i>Santo Antônio</i>	<i>Santo Antônio</i>	<i>São João</i>
<i>São João</i>	<i>São Pedro</i>	<i>São Pedro</i>
<i>São Pedro</i>	<i>São Roque</i>	<i>Santa Ana</i>
<i>São Sebastião</i>	<i>São Francisco</i>	<i>São José</i>
<i>São Francisco</i>	<i>São Sebastião</i>	<i>Santo Antônio</i>
<i>Santa Maria</i>	<i>São João</i>	<i>São Luís</i>
<i>São Luís</i>	<i>Santa Teresinha</i>	<i>São Roque</i>
<i>São Paulo</i>	<i>São Luís</i>	<i>São Domingos</i>
<i>Santa Luzia</i>	<i>Santa Maria</i>	<i>Santa Maria</i>

Fonte: Ananias (2018, p. 183).

A região denominada Frente Sulista tem, entre seus *hagiotopônimos* mais frequentes, hagiônimos que remetem ao século XVI época em que havia a presença das Reduções Jesuíticas nessa região. *São José*, *Santo Antônio* e *São Pedro* eram nomes de algumas das Reduções existentes na área, fato que pode ter motivado a denominação de elementos geográficos com o nome desses santos. Embora não houvesse no Paraná uma redução denominada São Francisco, Megale (2003, p. 236) argumenta que os jesuítas foram os responsáveis por trazerem ao Brasil a devoção a São Francisco.

Assim como as demais regiões analisadas, os dados se assemelham quanto aos nomes de elementos humanos, mudando, no geral, a ordem de preferência do topônimo. Todavia, dentre os topônimos de elementos físicos, os mais frequentes se diferenciam em cada região, apontando assim para uma particularidade recorrente no *corpus*: a motivação religiosa na nomeação de lugares concentra-se com maior incidência entre os topônimos que nomeiam elementos humanos.

## 5 Considerações finais

Os dados discutidos ao longo deste texto revelaram informações significativas acerca da toponímia paranaense de natureza religiosa e suas relações com a formação étnica da população e a história social do Paraná.

As diferentes formas de povoamento do território paranaense demarcaram três faixas territoriais – Paraná Tradicional, Norte Pioneiro e Frente Sulista – que, por sua vez, se refletem nas causas denominativas que motivaram a escolha de determinados topônimos de caráter religioso para nomear elementos geográficos rurais de natureza física e humana.

Nesse contexto, os *hagiotopônimos* mais frequentes em uma localidade evidenciam particularidades em relação aos de outras, haja vista que as motivações não são as mesmas. Por exemplo, no Paraná Tradicional o topônimo mais recorrente foi *Santo Antônio* como denominações de elementos humanos e *São João* entre os nomes de elementos físicos, enquanto no Norte Velho, *São José* se destacou entre os topônimos de elementos humanos e *São João* entre os elementos físicos. Por fim, a área territorial de colonização mais recente no Paraná, a denominada Frente Sulista, evidenciou que dentre os topônimos que nomeiam elementos geográficos de natureza humana foi mais produtivo o *hagiotopônimo São José*, enquanto *São Francisco* se destacou como nome de elementos físicos.

Acredita-se que a significativa presença de topônimos de cunho religioso na toponímia do Paraná esteja relacionada aos processos migratórios ali ocorridos que atraíram para esse território grandes contingentes de migrantes e de imigrantes. Estes, na expectativa de atrair experiências positivas para o novo espaço ocupado, nomeiam os lugares com topônimos que remetem ao sagrado, à fé oriunda de diferentes religiões, crenças como uma forma de atrair proteção para o novo lugar onde começariam nova vida.

Em síntese, o estudo demonstrou a influência da história social no léxico da língua e, por extensão, no léxico toponímico, particularmente o relacionado ao campo léxico da religiosidade, como o examinado neste trabalho com base em dados da toponímia paranaense.

### Referências bibliográficas

ANANIAS, A. C. C. dos S. **Marcas de Religiosidade na Toponímia Paranaense**. 2018. 398f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

ATTWATER, D. **Dicionário de Santos**. Tradução Maristela R. A. Marcondes. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Art Editora, 1991.

BALHANA, A. P. *et al.* **História do Paraná**. 2. ed. Curitiba: Gráfica Editora Paraná Cultural Ltda, 1969.

CARDOSO, J. A.; WESTPHALEN, C. M.. **Atlas histórico do Paraná**. Curitiba: Chain Editora, 1986.

COLODEL, J. A. Cinco séculos de História. *In*: SILVA, G. H. da; BULHÕES, Ronaldo; PERIS, A. F. (org.). **Mesorregião Oeste Paranaense: diagnóstico e perspectivas**. Cascavel: Edinuoeste, 2002, p. 05 - 47.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do estado de São Paulo, 1990a.

DICK, M. V. de P. do A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

DICK, M. V. de P. do A. Métodos e questões terminológicas na Onomástica. Estudo de caso: o Atlas Toponímico do estado de São Paulo. **Investigações: Lingüística e Teoria Literária**, Recife, UFPE, v. 9, p. 119-148, 1999.

DICK, M. V. de P. do A. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. *In*: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (org.). **As Ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia v. II. Campo Grande: Editora UFMS, 2004. p.121-130.

DICK, M. V. de P. do A. Etnia e etnicidade. Um outro modo de nomear. Projetos ATESP/ATB. *In*: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (org.). **As ciências do léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande (MS): Editora UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. p. 177-197.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo de 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>. Acesso em: 10 out. 2020.

ISQUERDO, A. N. A motivação na toponímia: algumas reflexões. *In*: SELLA, A. F.; CORBARI, C. C.; BIDARRA, J. (org.). **Pesquisas sobre léxico**: reflexões teóricas e aplicação. Campinas-SP: Pontes Editora, 2012. p. 81-96.

MAEDA, R. M. A. **A toponímia sul-mato-grossense**: um estudo dos nomes de fazendas. 2006. 276f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista – Campinas, 2006.

MEGALE, N. B. **O livro de ouro dos santos: vidas e milagres dos santos mais venerados no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

MOLINA DIAZ, F. De los hagiônimos a los hagiotopónimos: la toponímia como instrumento para la historia religiosa. **Indivisa, Boletín de Estudios e Investigación [en línea]**, nº 14, p. 30-43, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77130564002>. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTIDRÍAN, P. R.; ASTRUGA, M. del C. **Dicionário dos Santos**. Tradução: Elizabeth dos Santos Reis. São Paulo: Editora Santuário, 2004.

WACHOWICZ, R. **História do Paraná**. 10ª. ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

Artigo recebido em: 13.10.2020

Artigo aprovado em: 25.10.2020